

Cadbury queria pagar 40% menos

“Causa estranheza a multinacional inglesa Cadbury agora manifestar interesse pelas Chocolates Garoto. Em 2002, quando a empresa foi vendida, ela ofereceu um valor 40% menor do que o oferecido pela Nestlé Brasil. Por que agora este interesse?”, questionou ontem um dos ex-acionistas da Garoto, Alex Meyerfreund, que participou diretamente de todo o processo de venda.

O valor oficialmente pago pela Garoto nunca foi divulgado, devido a um acordo entre as duas partes envolvidas mas, extraoficialmente, a informação é que a suíça pagou exatos R\$ 576 milhões. Segundo o ex-

acionista da Garoto, a Cadbury tentou, durante todo o processo, negociar a fábrica por contato direto com os acionistas, em vez de participar da negociação, conduzida pelo banco de investimento Merrill Lynch.

“A Nestlé não pagou a mais. O valor final acertado foi a média entre o mínimo e o máximo definido pelo banco de investimento”, assegurou Meyerfreund. Ele ressaltou que, tendo em conta a planta industrial da Garoto, a marca e a presença no mercado, o preço oferecido pelos ingleses foi “patético”. Hoje, segundo ele, a empresa vale mais do que há dois anos, em função da produção e

do resultado positivo.

O ex-acionista disse que a decisão do Cade não levou em conta os aspectos econômicos e sociais. “A defesa da concorrência é válida, mas a decisão dos conselheiros é incompreensível tendo em vista os procedimentos anteriores. Quando a Garoto foi vendida, recolhia, em impostos municipais, estaduais e federais, R\$ 130 milhões por ano”, ressaltou.

Para Meyerfreund, a proposta da Cadbury não é séria. “Sou muito cético em relação ao que a multinacional inglesa deseja. Não vi seriedade nas propostas de compra por parte deles, há dois anos”.



MANIFESTAÇÃO NA ASSEMBLÉIA

Funcionários da fábrica de chocolates protestaram durante a sessão que discutiu a venda da empresa. Eles temem perder os empregos se a decisão do Cade sobre o negócio com a Nestlé não for revista

'Garoto não está à venda'



Nestor Müller

Fábio Zurita garante que a Garoto não será negociada

DENISE ZANDONADI

A Nestlé Brasil admite retirar algumas marcas e produtos, assim como diminuir sua fatia de mercado no segmento de cobertura de chocolate como forma de criar um fato novo e levar a julgamento novamente no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) a compra da Chocolates Garoto.

A afirmação é do presidente da Nestlé Brasil, Ivan Fábio Zurita, que voltou a assegurar que a Garoto não está à venda, apesar da determinação do Cade para que o negócio seja desconstituído. É também uma resposta à presidência da inglesa Cadbury, que manifestou sua vontade de adquirir à fábrica.

Este foi também um dos assuntos tratados, ontem, por Zurita com o governador Paulo Hartung logo depois que este reassumiu o cargo no Palácio Anchieta. Zurita não detalhou

Presidente da Nestlé responde à Cadbury e apresentará ao Cade proposta de redução do mercado

quais os produtos que poderão ter alteração, mas admitiu que podem ser tanto da marca Nestlé ou Garoto.

Ele reconheceu que no segmento de cobertura - matéria-prima fornecida para mais de 250 pequenos fabricantes de chocolate - há concentração de mercado, "que nós adquirimos quando compramos a Garoto". A empresa capixaba detém 60% deste segmento enquanto a Nestlé fica com outros 20%.

Vender, terceirizar ou reduzir a produção de cobertura não prejudicará a Garoto, segundo ele. "Se deixarmos de produzir certo volume de cobertura, passaremos a visar o mercado externo ou utilizaremos a capacidade para outro segmento. O que não teremos é

redução no número de postos de trabalho", afirmou.

Apesar de o prazo para a venda - 150 dias - ter começado na segunda-feira, a proposta final para o Cade, de alteração na produção, ainda não está pronta. Mesmo sem revelar números finais, Zurita afirmou que a situação da Garoto, hoje, é melhor do que em 2002. "Nos dois últimos anos, o faturamento e a produção da empresa cresceram 50%, o que mostra que a companhia vai muito bem", disse.

Manifestação

Ontem à tarde, trabalhadores, deputados estaduais, os secretários de Infra-estrutura e Desenvolvimento Econômico, Silvio Ramos e Júlio Bueno, além do senador Mag-

no Malta (PL), participaram de uma sessão na Assembléia Legislativa, para protestar contra a decisão do Cade.

Durante os debates, Malta informou que o decreto legislativo já começou a tramitar no Senado e deverá seguir agora para a Comissão de Justiça. Depois de passar pela comissão, o projeto irá para votação no plenário. O decreto tem apenas dois artigos, sendo que o primeiro prevê "que serão sustados os efeitos da decisão do Cade que desconstituiu a aquisição da Garoto pela Nestlé". A proposta de criação de CPI, segundo Malta, será encaminhada se o decreto legislativo não for aprovado no Senado.

O Governo do Estado mantém a decisão de ingressar na Justiça com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade para tentar reverter a decisão do Cade. Segundo Júlio Bueno, a ação deverá estar pronta até o final desta semana.

VOLTA

Governador vai apelar para Lula

Depois de reassumir o cargo, o governador Paulo Hartung afirmou que pretende retomar o contato com o presidente Lula para discutir a decisão do Cade sobre a Garoto. Uma audiência já havia sido solicitada na semana passada, mas não chegou a ser marcada. O governador em exercício, Lelo Coimbra é que deveria participar da audiência. Hartung disse que espera o apoio do presidente ao Espírito Santo nesta questão e ressaltou que a aprovação do negócio, mesmo com restrições manterá no Estado os investimentos planejados pela Nestlé.